

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**O EVANGELHO PREGADO POR PAULO AOS GÁLATAS VERSUS A TEOLOGIA
DO COACHING**

Gileade Soares de Santana

SÃO PAULO

2022

Gileade Soares de Santana

**O EVANGELHO PREGADO POR PAULO AOS GÁLATAS VERSUS A TEOLOGIA
DO COACHING**

Trabalho apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Professor: Me. Marcos de Almeida

SÃO PAULO

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Gileade Soares de Santana

O EVANGELHO PREGADO POR PAULO VERSUS A TEOLOGIA DO COACHING

BANCA EXAMINADORA

Professor: Me. Marcos de Almeida – (Orientador)

SÃO PAULO

2022

DEDICO

Ao Deus soberano, que é dono de toda criação.

À Fernanda Soares, o amor da minha vida.

Compreende-me, incentiva, suporta em todos as situações.

Aos meus familiares e amigos próximos.

A cada apoio dado por meus familiares: minha mãe (Jeruza), irmãs (Noemi e Milca), avó (Pequena), tios (Joel, Joelma, Dudu, Jocelma, Jocelucia) e amigos mais próximos (Rafael Passos e William Pontes).

AGRADEÇO

A Jesus Cristo, que me escolheu desde antes da fundação do mundo!

À Primeira Igreja Batista de São Caetano do Sul, pelo envio ao Seminário e apoio.

Ao Pastor Sebastião Custódio de Oliveira Neto, que me concedeu oportunidades.

Ao Pastor Marcos de Almeida, pela orientação, ensino e amor à Obra de Deus.

Obrigado pelo exemplo de servo.

Ao Pastor Wagner Cintra, pelo exemplo de humildade e dedicação.

Ao amigo Roberto Ferle, pelas várias conversas e conselhos.

Aos amigos de seminário: Heber, Lucas Prado e Gustavo.

À minha prima Carla Priscila, pela grande ajuda durante os quatro anos de
Seminário.

A todos os professores da Faculdade Teológica Batista de São Paulo que me
instruíram com amor.

*Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu pregue a
você um evangelho diferente daquele que temos pregado, que
esse seja anátema.*

Apóstolo Paulo, Aos Gálatas 1.8 (ARA)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a discussão da perícopes de Gálatas 1: 6-12 contra a Teologia do Coaching. O foco do trabalho realizado está baseado nos comentários hermenêuticos aos Gálatas de William Hendriksen e Adolf Pohl em diálogo com a Teologia do Coaching. No capítulo um analisaremos o contexto histórico dos Gálatas e também os comentários dos versículos propostos de acordo com os comentaristas citados. No capítulo dois definiremos o que é e o que não é a Teologia do Coaching, além de mostrarmos sua atuação na Igreja. Ainda no capítulo dois, explicaremos a Teologia do Coaching como uma possível substituta da teologia da prosperidade. Por fim, no capítulo três analisaremos de maneira mais sintática cada versículo já exposto no capítulo um, só que desta vez dialogando com o capítulo dois e mostrando o quanto a Teologia do Coaching pode ser prejudicial à Igreja. William Hendriksen e Adolf Pohl serão bases para o capítulo um, o capítulo dois terá como base o livro Você é o ponto fraco de Deus, do Yago Martins.

Palavras-chaves: Paulo. Evangelho. Gálatas. Teologia do Coaching. Igreja.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. ANÁLISE DO CONTEXTO E COMENTÁRIOS AOS GÁLATAS	11
1.1. Texto - Gálatas 1. 6-12 (ARA)	11
1.2. Conteúdo.....	11
1.3. Autoria.....	12
1.4. Quando e onde	13
1.5. Aceitação no Canon.....	13
1.5.1. Comentários.....	13
1.5.1.1. Hendriksen - Versículo 6 e 7	14
1.5.1.2. Pohl, Adolf - Versículo 6	16
1.5.1.3. Pohl, Adolf - Versículo 7	16
1.5.1.4. Hendriksen - Versículo 8	16
1.5.1.5. Pohl, Adolf - Versículo 8.....	17
1.5.1.6. Hendriksen - Versículo 9	17
1.5.1.7. Pohl, Adolf - Versículo 9.....	18
1.5.1.8. William Hendriksen - Versículo 10.....	19
1.5.1.9. Adolf Pohl - Versículo 10.....	19
1.5.1.10. William Hendriksen - Versículo 11	20
1.5.1.11. Adolf Pohl - Versículo 11	21
1.5.1.12. Hendriksen - Versículo 12.....	21
1.5.1.13. Adolf - Versículo 12.....	22
2. TEOLOGIA DO COACHING	22
2.1. O que é o Coaching.....	24
2.2. Nichos de Coaching.....	25
2.3. O que é a Teologia do Coaching.....	26
2.4. O Coaching na Igreja	27
2.5. A Teologia Coaching é substituta da Teologia da Prosperidade.....	29
3. ANÁLISE DA TEOLOGIA DO COACHING	31
3.1. Gálatas 1:6	31
3.2. Gálatas 1:7	32
3.3. Gálatas 1:8	33
3.4. Gálatas 1:9	35

3.5. Gálatas 1:10	35
3.6. Gálatas 1:11-12	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
BIBLIOGRAFIA	40

LISTA DE ABREVIATURAS

ARA	Almeida Revista Atualizada
GI	Gálatas

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo apresentar a perícópe de Gálatas 1: 6-12. No primeiro capítulo trataremos dos comentários hermenêuticos de dois autores: William Hendriksen e Adolf Pohl. Nos atentaremos à posição de cada um deles de acordo com suas análises. O foco do trabalho será tratar do evangelho de Paulo pregado aos Gálatas em contrapartida à Teologia do Coaching. Abordaremos um tema específico (Teologia do Coaching) junto à uma abordagem panorâmica baseada nos dois autores citados acima.

No tema, temos uma abordagem antiga da carta aos Gálatas contra um tema contemporâneo, a Teologia do Coaching. A pesquisa foi totalmente teórica. Não foram usadas pesquisas de campo.

Definir a Teologia do Coaching não é algo preciso, pois ela não é uma teologia como a sistemática, bíblica, calvinista, arminiana, aliancista, etc. Yago Martins e Pedro Pamblona foram os dois autores bases do capítulo referente à Teologia do Coaching. Já o comentário aos Gálatas não é algo exegético, e sim, hermenêutico; baseado em dois autores.

No trabalho proposto temos o problema da Teologia do Coaching, como se desenvolve, como pode ser maléfica à Igreja brasileira e como o texto aos Gálatas pode combater algo que tem se espalhado no meio cristão. No final do trabalho, veremos que a Teologia do Coaching cresce, e que ao passo em que é difícil de se combater.

1. ANÁLISE DO CONTEXTO E COMENTÁRIOS AOS GÁLATAS

Neste capítulo faremos uma breve análise do contexto histórico da carta aos Gálatas e alguns comentários hermenêuticos (Gálatas 1: 6-12) de acordo com Hendriksen e Adolf.

1.1. Texto - Gálatas 1. 6-12 (ARA)

Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema. Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo. Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo (Gálatas 1:6-12).

1.2. Conteúdo

Paulo inicia a carta aos Gálatas com uma saudação de costume, afirmando ser um apóstolo enviado por Deus (1: 1-5). Ele se mostra surpreso pelo fato de os Gálatas estarem abandonando o Evangelho (1: 6-10). Após, o apóstolo afirma que o evangelho por ele pregado foi revelado por Cristo Jesus, mesmo ele tendo tido pouco contato com os demais apóstolos (1. 11- 2.5). Paulo também diz que era o apóstolo dos gentios, enquanto Pedro o apóstolo dos judeus (2. 6-10); Paulo também chama atenção ao lembrar que os judeus também eram salvos mediante à fé em Cristo (2. 11-16). Paulo ainda lembrará aos Gálatas que o Espírito a eles dado não foi por causa da Lei, mas com base na fé que tinham em Cristo (3. 1-5). Em Gálatas, aprendemos que a Lei é incapaz de substituir a Aliança que Deus fez com Abraão no passado. (3. 15-25) (CARSON, MOO e MORRIS, 2017, p. 319).

D. A Carson explica que: “A obra de Cristo na redenção colocou os crentes na condição de filhos, e não de escravos, nessa família” (4. 1-7) (CARSON, MOO e MORRIS, 2017, p. 319). Observando a lei, os Gálatas estavam retrocedendo à

escravidão da qual haviam sido resgatados, por isso Paulo os pede para rejeitar esse tipo de ensino (4. 8-20) (CARSON, MOO e MORRIS, 2017, p. 319). CARSON nos lembra:

“Eles deviam viver na liberdade que Cristo conquistou para eles e não se submeter à circuncisão, que significa escravidão (5. 1-12). Paulo contrasta a vida no Espírito com a vida na carne, e então passa a instrução sobre o viver correto (5_6. 1-10) (CARSON, MOO e MORRIS, 2017, p. 320)

Paulo finaliza sua carta lembrando de que nem a circuncisão nem tão pouco a incircuncisão tem algum valor, mas somente a nova criação de Deus.

1.3. Autoria

No início do capítulo um (1.1), Paulo afirma ser o autor da carta. Na epístola observamos um evangelista e pastor preocupado com os falsos ensinamentos que haviam surgido no meio daqueles irmãos. Carson afirma: “Não é fácil ter certeza sobre onde Paulo estava quando escreveu a carta, mas não se questiona seriamente que ele a escreveu.” (2017, p. 320)

Hendrick nos traz algumas observações em seu comentário aos Gálatas:

“Eusébio, escrevendo no início do século 4º, inclui Gálatas na lista das cartas de Paulo (Hist. Ecles. III.iii. 4, 5). Orígenes, Tertuliano, Clemente de Alexandria e Irineu, em seus respectivos escritos, citam essa epístola com freqüência. O Fragmento muratoriano (c.180–200) a coloca como sendo a segunda epístola de Paulo. O cânone do herege Marcião é o primeiro a mencionar a epístola nominalmente (c.144), e a coloca em primeiro lugar na lista de dez cartas paulinas. Ela é encontrada na Siríaca Antiga e na Versão Latina Antiga. Policarpo (martirizado em 155), em sua Epístola aos Filipenses V.1, cita Gálatas 6.7: “Deus não pode ser zombado”. Em torno do ano 100, Clemente de Roma escreve: “Vistes seus sofrimentos diante de vossos olhos” (I Clemente II.1), que lembra Gálatas 3.1. Mais ou menos na mesma época, Inácio escreve sobre um “ministério não de si mesmo nem por meio do homem, mas no amor de Deus o Pai e do Senhor Jesus Cristo” (Aos Filadélfios III.1), em que parece haver uma alusão a Gálatas 1.1. Barnabé, Hermas, Justino Mártir e a Epístola a Diogneto estão entre outros escritos muito antigos que contêm passagens que são vistas por muitos como alusivas a Gálatas. (HENDRIKSEN, 2009, p. 33)

1.4. Quando e onde

Existem diferentes opiniões sobre esse assunto. Um grupo entende a data como encerramento da primeira viagem missionária (c.50 d.C.) e, como lugar, Antioquia. Há quem acredite que foi na prisão romana de Paulo (60 d.C. e depois). A primeira data é a opinião da maioria dos estudiosos, a segunda é menos comum. Hendrick nos explica que:

“Naturalmente, como regra, os advogados da teoria da Galácia do Norte aceitam uma data tardia demais, pois o apóstolo não teria entrado naquelas áreas antes de sua segunda viagem missionária. Segundo a teoria deles, Paulo visitou novamente a Galácia do Norte durante sua terceira viagem missionária. Assim, geralmente sustentam que Gálatas foi escrita em sua terceira viagem missionária, em Éfeso (Greijdanus), ou, mais precisamente, em Éfeso poucas semanas antes de 1 Coríntios (Warfield), ou depois de 1 e 2 Coríntios, mas antes de Romanos, e, desta forma, ou a. na viagem de Macedônia para Acaia (Lightfoot), ou b. em Corinto (Robertson). Nós, que adotamos a teoria da Galácia do Sul (ver capítulo II), chegamos a uma data mais recuada, porque, durante as três viagens missionárias, Paulo trabalhou na Galácia do Sul antes de trabalhar em qualquer outro grupo de igrejas. É possível ser mais específico? Os seguintes itens podem ser de alguma ajuda, apesar de não ser possível chegar à exatidão.” (HENDRIKSEN, 2009, p. 25)

1.5. Aceitação no Canon

A carta aos Gálatas sempre foi aceita desde o início. Em épocas antigas não houve nenhuma dúvida em relação a sua autenticidade. Na lista de epístolas de Marcião, ela aparece em primeiro lugar, o que demonstra a importância da sua autenticidade (CARSON, MOO e MORRIS, 2017, p. 329).

1.5.1. Comentários

Os comentários dos versículos abaixo são de acordo com os teólogos: Hendriksen e Adolf.

1.5.1.1. Hendriksen - Versículo 6 e 7

Normalmente Paulo iniciava suas cartas com ações de graças.

Hendriksen diz:

Geralmente, para o apóstolo, ela representava um grato reconhecimento de que a graça divina fora derramada sobre seus destinatários, capacitando-os a progredir em conhecimento, fé, amor etc. Era uma expressão de satisfação interior e freqüentemente era acompanhada de uma oração no sentido de que o progresso já atingido continuasse cada vez mais (Rm 1.8ss; 1Co 1.4–9; Fp 1.3–11; Cl 1.3ss; 1Ts 1.2ss; 2Ts 1.3ss). Às vezes, a ação de graças era expressa na forma de uma doxologia (2Co 1.3ss; Ef 1.3ss). Em Gálatas encontramos uma insatisfação. Paulo fala: Estou abismado de que tão depressa vocês se afastaram daquele que os chamou [volvendo-se] para um evangelho diferente, que [na realidade] nem [mesmo] é outro. (HENDRIKSEN, 2009, p. 51-55)

Em Gálatas, o evangelho estava sendo ameaçado. Por isso não nos surpreende a maneira dura que Paulo fala aos Gálatas (1.6–10). Hendriksen nos lembra que:

Ora, isso não significa que o apóstolo não visse nada em seus leitores que não merecesse ação de graças. Naquelas circunstâncias, entretanto, tal ação de graças teria que aguardar sua vez (3.3; 4.12–15; 5.7). Embora 1.6–10 seja de natureza um tanto explosiva, todavia, em relação aos próprios gálatas, não é uma explosão de ira. Há consternação, mais que indignação; espanto, mais que ressentimento. Ainda que Paulo os repreenda, ele não os rejeita. Mesmo agora ele está convencido de que tudo acabará bem (5.10). O apóstolo está atônito ou espantado ao ouvir que os destinatários estão em processo de mudar sua posição. (HENDRIKSEN, 2009, p. 51-55)

É interessante ressaltar que os gálatas estavam mudando rápido após sua conversão (4.12–15; 5.7); estavam se desviando; estavam transferindo sua lealdade daquele o que os havia chamado: Deus (Rm 4.17; 8.30; 9.11, 24; Gl 1.15; Ef 1.18; 4.1, 4; Fp 3.14; 1 Ts 2.12; 4.7; 2Ts 1.11; 2Tm 1.9) – para um outro evangelho. Paulo estava falando do chamado eficaz: o ato do Espírito Santo, por meio do qual ele salvificamente aplica o convite do evangelho ao coração e à vida de certos indivíduos

específicos dentre todos aqueles a quem, no curso da história, esse convite é estendido.

Paulo estava certo de que os gálatas tinham recebido esse chamado eficaz. Paulo era otimista (5.10); entretanto, não podemos esquecer que a soberania divina não anula a responsabilidade humana.

Hendriksen nos lembrar que:

As pessoas que persistem em sua desobediência, até seu último suspiro de vida, provam que jamais aceitaram a Cristo com uma fé viva e verdadeira, ainda que nominalmente tenham sido membros de alguma igreja local. O fato de que o chamado eficaz resulta na salvação do pecador (ou, em outros termos, que a graça de Deus é irresistível, no sentido de que não pode ser resistida efetivamente até o fim da vida) é evidente em passagens tais como João 4.14; 10.28; Romanos 8.28–39; 11.29; 1 Coríntios 1.9; e Filipenses 1.6. Existe uma corrente de meios pelos quais o chamado se faz eficaz e irresistível, e as ardentes advertências e a obediência a elas são elos importantes dessa corrente. (HENDRIKSEN, 2009, p. 51-55)

Não esqueça que os gálatas estavam se desviando para um evangelho diferente. O evangelho de Paulo tinha como base a justificação do homem por meio de Cristo Jesus (2.16; cf. Rm 3.24; Ef 2.8; Tt 3.4–7).

O evangelho que os gálatas estavam se desviando, era o verdadeiro evangelho (v. 7); era um evangelho diferente do pregado pelo apóstolo (v. 8), e que os gálatas haviam aderido (v. 9). Era um evangelho tão contrário ao pregado por ele; a ponto de se lançar uma maldição sobre aquele que o quisesse pregar e praticar (v. 8 e 9).

Hendriksen nos lembra:

Desdenhando uma tão grande perversão do verdadeiro evangelho, o apóstolo prossegue: mas [o fato é que] certos indivíduos os estão precipitando em confusão, e estão tentando perverter o evangelho de Cristo. A referência é claramente aos da extrema direita, os judeus judaizantes (cf. At 15.1), que, embora em sentido bem geral, “vinham da parte de Tiago” (Gl 2.12), mas que, na verdade, de forma nenhuma representavam Tiago (At 15.24). Os gálatas, estavam sendo confundidos por homens que tinham o desejo de perverter o evangelho que tem Cristo como centro. (HENDRIKSEN, 2009, p. 51-55)

1.5.1.2. Pohl, Adolf - Versículo 6

Paulo fica assombrado com os Gálatas, devido ao afastamento deles da mensagem do evangelho. A fé é um milagre, é um ato de Deus.

Pohl, Adolf diz:

Também Jesus se admirou, nesse sentido, da falta de fé em seu redor. Paulo recorda aos gálatas, em Gl 3:4, as demonstrações de poder do Espírito no meio deles, perguntando-os e de maneira desconcertada: “Foi em vão que experimentastes tão grandes coisas?” (bj). Seu abalo visa abalá-los também. A medida da dor apostólica (cf. Gl 4:19) queria torná-los conscientes de sua catástrofe. Ela é descrita: que estejais passando tão depressa. Que enigmática falta de poder de resistência! Mal haviam se apresentado para a batalha e já estão fugindo. Era bem como no povo da velha aliança, que experimentou a glória do Senhor no Sinai e apenas 40 dias depois estava de joelhos diante de um estúpido bezerro. “Depressa se desviou do caminho que lhe havia eu ordenado” (Êx 32:8; Dt 9:16). Tão depressa! (POHL, 1999, p. 42-43)

O evangelho que os gálatas estavam procurando era um evangelho imaginário.

1.5.1.3. Pohl, Adolf - Versículo 7

Qualquer mensagem pregada de maneira diferente do verdadeiro evangelho, é algo vazio. “Alguns” podem trazer o sentido no grego de pessoas desagradáveis.

Mesmo sabendo os nomes deles, Paulo não fez questão de citar. Segundo Pohl, Adolf:

Aqui como em Gl 5:10 a expressão visa denotar insegurança na doutrina: querem perverter o evangelho de Cristo. Por que “querem” isso? De forma alguma carregavam esse objetivo como num andor diante de si. Nem mesmo terá sido essa sua intenção oculta. Mas Paulo deduz de sua atuação prática uma silenciosa determinação, que tinha de causar um efeito nessa direção (Paulo fala de maneira análoga do “querer” indireto dos adversários em Gl 4:17; 6:12,13; cf. Gl 4:21) (POHL, 1999, p. 43).

1.5.1.4. Hendriksen - Versículo 8

Paulo continua: Mas, ainda que nós mesmos, ou um anjo vindo do céu, lhes pregasse algum outro evangelho, e não aquele que lhes pregamos, que o mesmo seja

maldito; ou seja, “Ainda que eu, Paulo, e meus cooperadores, ou um anjo, vindo dos céus, pregue-lhes outra mensagem diferente ao evangelho que nós anteriormente (na primeira viagem missionária e na primeira etapa da segunda viagem missionária) lhes pregamos, que ele (eu mesmo, meus auxiliares, aquele anjo) seja considerado amaldiçoado (HENDRIKSEN, 2009, p. 55-56).

1.5.1.5. Pohl, Adolf - Versículo 8

Alguns aspectos foram considerados por Adolf Phol (1999) em relação a sua dureza como os falsos mestres. Vale lembrar que em 1Co 12:31 ele diz: “... passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente”, o “cântico do amor”. E ele era alguém que amava. Adolf nos lembra também:

“Segundo, esta passagem não deve ser caracterizada como um “deslize” do apóstolo num caso único. Ela não é mais severa que 1Co 1:18, onde a palavra da cruz também pode tornar-se a poder de condenação, ou como 2Co 2:16, onde Paulo se considera um “cheiro de morte para a morte”. Comparemos também 1Co 3:17: “Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá”, ou 1Co 16:22: “Se alguém não ama o Senhor, seja anátema”.” (POHL, 1999, p. 43-44).

Através da negação a Cristo, aquele que é abençoado decide por maldição. Em relação à apostasia na Galácia, não valeria a pena juntar aquele povo para mais uma eclesiástica na tentativa de diminuir os erros, restava apenas entregar o povo para o Juiz Divino. No caso dos gálatas, é cabível aqui o anátema.

1.5.1.6. Hendriksen - Versículo 9

Como dissemos antes, assim repito agora, se alguém lhes pregar algum outro evangelho que vá além daquele que receberam, seja maldito!

Devemos pensar o seguinte: se na primeira hipótese, muito mais na segunda. Com efeito, Paulo está dizendo: Aqui no verso 9 percebemos um Paulo realmente furioso. Hendriksen nos coloca da seguinte maneira:

O “maldito” (anátema) de Paulo não é mero desejo, e sim uma invocação efetiva. O apóstolo, como representante plenamente autorizado de Cristo, está pronunciando maldição sobre os judaizantes que estavam cometendo o terrível crime de chamar o verdadeiro evangelho de falso, e de substituir o

evangelho verdadeiro e salvífico por um destrutivo e perigoso. Essa palavra de severa condenação, porém, dirigida contra os perturbadores é ao mesmo tempo um ardente protesto e uma advertência dirigidos aos gálatas, que estavam sendo paulatinamente desviados, e estavam se afastando efetivamente daquele que os chamara em amor e misericórdia. Que os destinatários mereciam essa repreensão, torna-se evidente, antes de tudo, pelo fato de que foram advertidos, e “guerra avisada não mata gente”; isto se o aviso for ouvido (HENDRIKSEN, 2009, p. 56-58).

Provavelmente; após a primeira viagem missionária; os gálatas tenham recebido advertências semelhantes, mas com mais certeza na segunda. Paulo então acrescenta: “assim repito agora”, etc. Ou seja, já que os gálatas não levaram em conta a advertência anterior, então precisavam levar uma dura repreensão, pois o evangelho já lhes tinha sido pregado (v. 8), e também porque tinham recebido (v. 9). Os Gálatas deveriam ter sido mais firmes naquilo que eles tinham crido. Hendriksen levanta a seguinte hipótese:

“Paulo não foi severo demais em sua denúncia e repreensão? Não é verdade que os judaizantes também criam em Jesus Cristo para a salvação, e que a única diferença entre Paulo e aqueles que dele discordavam era que ao requisito da fé, os últimos acrescentavam a obediência estrita a certas ordenanças mosaicas?” A resposta é que o “acréscimo” possuía a natureza de repúdio completo à redenção todo-suficiente de Cristo. Leia Gálatas 5.2 (HENDRIKSEN, p. 56-58).

1.5.1.7. Pohl, Adolf - Versículo 9

Paulo relembra e relembra aos fiéis da Galácia: dissemos (uma vez), repito novamente. As igrejas são fundadas de maneira cuidadosa (Mt 28:20) e alertando a respeito dos perigos (At 20:29). Adolf Pohl lembra:

Ao contrário do v. 8, visa-se agora um “alguém”: se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema. Na declaração anterior de anátema, o critério do evangelho era “que vos temos pregado”, e agora “que recebestes”. Ambos formam uma unidade. Existia um entregar e acolher do evangelho no formato de uma matéria sólida e definida a ser ensinada e aprendida. Ao que parece, vigorava nas comunidades

cristãs primitivas um clima notavelmente propício à tradição (POHL, 1999, p. 44-45).

No caso da Galácia: os enviados de Cristo para a pregação do evangelho era Paulo e sua equipe. “Visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o evangelho, assim falamos, não para que agrademos a homens, e sim a Deus” 1Ts 2:4.

1.5.1.8. William Hendriksen - Versículo 10

Paulo agora usa a sua própria pregação para contestar os falsos mestres! É o favor dos homens ou o de Deus que busco ganhar? Ou é a homens que procuro agradar?

Hendriksen nos traz algumas observações interessantes:

“Alguém pode detectar aqui o eco das acusações e insinuações de seus oponentes, como se dissessem: “Paulo está tentando ganhar o favor dos homens, em vez de ganhar o favor divino. Ele tenta agradar a todos para que todos o sigam. Entre seu próprio povo ele prega a circuncisão (Gl 5.11; cf. At 16.3), pois sabe que acreditam nela. No entanto priva os gentios da prática desse rito só porque eles querem ficar livres do mesmo rito”. Paulo responde: “Alguém que esteja à caça de popularidade lançaria anátemas sobre as pessoas? Não é evidente que o que me interessa não é a aprovação dos homens, e sim a de Deus, e que na verdade o que busco é ser agradável ao Senhor?”.” (HENDRIKSEN, 2009, p. 58-60).

A interpretação correta é esta: Paulo não tentava de maneira nenhuma agradar a homens, a pregação dele estava baseada naquilo que ele recebeu de Cristo. Paulo sabia que a vida dele com Cristo lhe traria perseguição (Gl 5.1), entretanto, se gloriava com a aflição. Seus adversários estavam preocupados em agradar homens (Gl 6.13), mas Paulo estava preocupado em agradar somente a Deus.

1.5.1.9. Adolf Pohl - Versículo 10

Provavelmente existia na Galácia igrejas que tinham uma ideia negativa de Paulo. Por este motivo o apóstolo toma uma postura dura, pois precisava acabar com as mentiras a seu respeito.

Adolf Pohl diz que:

O presente ponto da carta oferecia uma oportunidade propícia para isso. Paulo aproveita o choque que seu anátema implacável de há pouco deve ter causado nos leitores. Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Agora, em vista da recém-demonstrada impossibilidade de temporizar! Que papel teriam, nesse caso, as suspeitas de que ele tentava bajular pessoas, mostrando apenas o lado atrativo do evangelho e suprimindo a seriedade e a santidade de Deus! Os gálatas acabaram de escutar o verdadeiro Paulo (POHL, 1999, p. 46).

Paulo estava a serviço de Cristo, pois o evangelho por ele pregado não era para agradar a homens. Se fossem coerentes, teriam de desacreditá-lo totalmente e admitir a oposição fundamental deles próprios. Deixar aparentemente que seu serviço continue válido e, não obstante, solapá-lo – ambas as atitudes não combinam. A propaganda deles é quebradiça (POHL, 1999, p. 46).

1.5.1.10. William Hendriksen - Versículo 11

Paulo insiste com os Gálatas que o evangelho por ele pregado é de origem divina: Pois faço-lhes saber, irmãos, com respeito ao evangelho que foi pregado por mim, que ele não é de invenção humana. O apóstolo tem certeza de que (POHL, 1999) o evangelho por ele pregado é a verdade (Gl 1.20). Hendriksen destaca que: Os incidentes omitidos não são mencionados pela simples razão de que eles não têm nada a ver com a questão que Paulo está tentando provar (HENDRIKSEN, 2009, p. 62-63).

Paulo inicia com a seguinte frase: “Pois faço-lhes saber” – Eles sabiam o que Paulo estava pregando, mas faziam de conta não conhecer. Por isso Paulo apela mais uma vez para que eles se lembrem o que estava sendo pregado. Hendriksen nos chama a atenção:

O assunto para o qual ele chama a atenção é “o evangelho por mim pregado”; pregado assim, eles o ouviram e são responsáveis pelo que ouviram; por mim – não importa o que os inimigos tenham proclamado; o evangelho – pois, como afirmou previamente, a defesa que o apóstolo faz em seu favor, na verdade é uma defesa em favor do único e suficiente evangelho. Ele lhes faz saber que essas boas-novas “não são de invenção humana”. Essa tradução, também adotada por Phillips N.E.B., tem base sólida. Literalmente, Paulo

escreve: “não é segundo o homem”. Isso pode deixar a impressão de que Paulo está simplesmente afirmando que seu evangelho não segue o “estilo humano”. O apóstolo sempre deixa claro que o evangelho não é algo do imaginário humano (HENDRIKSEN, 2009, p. 63).

1.5.1.11. Adolf Pohl - Versículo 11

Adolf Pohl comenta o verso 11 da seguinte maneira:

Depois que a opinião adversa foi empurrada para o lado, há lugar para a afirmação própria. Enfaticamente (à semelhança de 1Co 12:3; 15:1), Paulo profere solenemente uma proclamação central, a qual ele fundamentará a partir do v. 13. Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o (modo do) homem. Apostrofar os gálatas nesse ponto como irmãos confere insistência ao que é dito. A afirmação em si na verdade não era nova para os gálatas, mas eles a haviam suprimido ou permitido que fosse suprimida. Paulo lhe devolve a vigência (POHL, 1999, p. 46).

1.5.1.12. Hendriksen - Versículo 12

Paulo informa que o evangelho por ele pregado foi recebido de homem algum. Não foi transmitido de pai para filho, nem vinda de professores para alunos.” Hendriksen menciona:

“Paulo declara aqui que ele recebera o evangelho por meio de uma revelação direta de Jesus Cristo a respeito de si mesmo, exatamente como os demais apóstolos também haviam recebido (ver também Gl 1.15, 16; cf. 1Co 9.1; 15.8). Isso suscita um problema. Poderia surgir a seguinte pergunta: “Porventura não houve muitos agentes humanos que tomaram parte, uma vez ou outra, no oferecimento, a Paulo, dos materiais para seu evangelho? Como, pois, ele afirma, insistentemente e com grande ênfase, que recebera de Cristo seu evangelho, e tão-somente dele, e absolutamente não dos homens?” Deixando de lado muitas teorias especulativas concernentes a contatos que Saulo de Tarso possivelmente tivera com Jesus durante sua pequena permanência na terra, quando o futuro apóstolo estava em Jerusalém, onde na juventude fora discípulo de Gamaliel (At 22.3), teorias essas cujo apoio consistente é difícil de se encontrar em 2 Coríntios 5.16 ou

em qualquer outro lugar; seja como for, é provável que mesmo antes de sua conversão Paulo tenha recebido uma boa dose de informação sobre Jesus. (HENDRIKSEN, 2009, p. 63-65).

1.5.1.13. Adolf - Versículo 12

Agora Paulo dá destaque ao evangelho por ele pregado. Lembrando aos Gálatas que esse evangelho ele recebeu da parte de Cristo. Esse evangelho se contrapõe aos professores humanos. Adolf acrescenta:

Nessa circunstância, o raciocínio parece encaminhar-se antes para a versão a, pois não está em discussão o conteúdo do evangelho, mas a pergunta de como Paulo veio a ser pregador, por meio de quem ele foi autorizado a anunciar a todos os povos o evangelho livre da lei. A resposta é: não por meio de pessoas, e sim por intermédio do próprio Senhor. Os gálatas têm diante de si no evangelho de Paulo uma grandeza incondicional, na qual não há nada para revisar, diminuir ou acrescentar. É sobre ele que eles devem firmar-se, não se dobrando a nenhuma tentativa de subjugação, mas: “Para a liberdade foi que Cristo(!) nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão” (Gl 5:1). Será verdade que Paulo não foi instruído por nenhuma pessoa? Não há outras passagens em que ele se reporta respeitosamente a tradições que lhe foram transmitidas por pessoas que criam em Deus? Em 1Co, que surgiu mais ou menos na mesma época que Gl, acontece que ele escreve: “Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi” (1Co 15:3) (POHL, 1999, p. 46-47).

2. TEOLOGIA DO COACHING

As pessoas vivem um momento de carência emocional muito grande. Elas criam os seus problemas, elas estão doentes emocionalmente. E é nesse cenário que surge a Teologia do Coaching, ela surge como uma solução milagrosa para o problema que ela mesmo criou nas pessoas.

“Somos super incentivados por uma positividade de desempenho que diz que somos importantes e merecedores e que podemos conquistar e realizar sonhos, quando a vida, constantemente, nos prova o contrário.” (MARTINS, PAMPLONA e NUNES, 2021, p. 41)

Baseado nessa carência emocional, as pregações dessa teologia normalmente são sobre obter sucesso. Normalmente se usa palavras positivas, de empolgação; chegando até a usar versículos isolados, apelando até para músicas de fundo. Pedro Pamplona cita em seu livro “você é o ponto fraco de Deus” (MARTINS, PAMPLONA e NUNES, 2021, p. 34) que essa mensagem é baseada no sucesso, dizendo que fazer parte do time de Jesus lhe trará benefícios, vitória.

“No final, com uma melodia ao fundo, o palestrante fez um apelo. Pedindo para que levantassem as mãos, ele perguntou: “Quem aqui quer reconhecer Jesus Cristo como Senhor e salvador e vir jogar no time dos vencedores?”. Novamente, aquilo soou estranho. Percebi que a mensagem estava atrelando o evangelho ao sucesso em várias áreas da vida.” (MARTINS, PAMPLONA e NUNES, 2021, p. 34)

No meio cristão, o movimento do coaching também encontrou espaço nas igrejas cristãs. Dando sequência a grande ênfase da teologia da prosperidade, que ao longo dos anos vem causando grande dano à igreja cristã, prometendo bênçãos e mais bênçãos terrenas. Agora a teologia coaching dá grande ênfase à uma linguagem centrada no homem; claro, se utilizando de técnicas coaching. Esse tipo de conteúdo usa as redes sociais como ferramenta, o que faz ganhar cada vez mais adeptos (CRISTO EM FOCO, 2022).

O Pr. Valmir Nascimento esclarece um pouco mais esse fenômeno chamado Teologia do Coaching:

Impulsionada principalmente pelas redes sociais, essa teologia coaching, como tem sido nomeada, segue encantando a muitos, por meio de uma mensagem superficial, autorreferente e baseada em uma espiritualidade pós-moderna hedonista. Com sabedoria bíblica, é claro, precisamos discernir as coisas. Criado à imagem de Deus (Gn 1.26), sabemos que o homem possui valor e dignidade. Essa a razão pela qual existe no ser humano um senso de estima e cuidado pessoal. Paulo expressou isso ao dizer: “Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e cuida, como também o Senhor à Igreja” (Ef.5.29). Isso significa que não é bíblico desprezar o valor da pessoa humana, muito menos alimentar um sentimento de desconsideração por si mesmo. Mas observe que esse comportamento humano é algo natural, que advém da sua posição de honra na criação divina

(Hb 2.7). Eis o motivo pelo qual Jesus afirmou: “Ame a seu próximo como si mesmo” (Mt 23.39) (CRISTO EM FOCO, 2022).

De acordo com a Palavra de Deus, e os textos mencionados acima: observamos que Jesus (mesmo que este trabalho não se proponha a analisar passagens referente a Jesus, é interessante citá-lo) e nem o apóstolo Paulo estão dando ênfase ao ser humano. Porém, a grande instrução é de que amemos ao próximo; e claro que o homem caído, vai procurar sempre os seus interesses (CRISTO EM FOCO, 2022).

2.1. O que é o Coaching

No Instituto Brasileiro de Coaching podemos achar definições sobre coaching:

“Coaching é um processo, uma metodologia, um conjunto de competências e habilidades que podem ser aprendidas e desenvolvidas por absolutamente qualquer pessoa para alcançar um objetivo na vida pessoal ou profissional, até 20 vezes mais rápido, comprovadamente” (INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING, 2021).

No site também aprendemos que o Coaching é um processo definido com vários recursos que utiliza ferramentas, diversas ciências, entre elas: administração, gestão de pessoas, psicologia, recursos humanos, entre outras. A prática tem como o objetivo a conquista de grandes resultados na vida pessoal, familiar, financeiro, profissional e espiritual (INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING, 2021).

O Instituto também lembra que o processo de Coaching é uma oportunidade de visualização clara dos pontos individuais, do aumento da autoconfiança, de quebrar crenças limitantes, para que as pessoas possam conhecer e atingir seu potencial máximo e alcançar suas metas de forma objetiva e, principalmente, assertiva (INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING, 2021).

Conheça as principais definições que utilizamos nos processos de Coaching e seus significados:

O instituto também nos traz algumas definições:

- Coach: A palavra Coach vem do inglês e significa treinador. No Coaching, ela diz respeito ao profissional capacitado e habilitado a aplicar os processos, técnicas e ferramentas da metodologia no intuito de desenvolver pessoas e

organizações e assim, auxiliá-los a alcançar resultados extraordinários (INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING, 2021).

- Coaches: Trata-se do plural de Coach, ou seja, todos os profissionais que exercem a profissão de Coach em qualquer contexto (INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING, 2021).
- Coachee: é a pessoa que passa pelo processo de Coaching e vivencia cada uma das etapas do mesmo, ou seja, nada mais é do que o cliente. O trabalho é embasado na definição dos seus objetivos e das ações desempenhadas para que o resultado desejado seja alcançado. Através das técnicas e ferramentas do Coaching, o Coachee é capaz de se desenvolver em âmbito pessoal e/ou profissional, conquistar soluções efetivas, sair do ponto A para o ponto B e assim, alcançar alta performance e resultados extraordinários (INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING, 2021).

2.2. Nichos de Coaching

Os nichos de coaching ajuda o Coachee nas diferentes habilidades, definir metas e objetivos e assim, alcançar seus resultados desejados, seja em âmbito pessoal ou nos diferentes ramos. Sendo assim, a metodologia possui dois nichos, o Life Coaching – que ajuda nas questões pessoais e o Professional Coaching – que visa as necessidades profissionais. Em relação aos dois nichos, o Coaching pode ser separados por contextos (INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING, 2021). Entre eles:

- Coaching Pessoal:

Coaching Familiar;

Coaching de Relacionamento;

Coaching Espiritual;

Coaching Financeiro;

Coaching Esportivo;

Coaching de Emagrecimento;

Coaching de Inteligência Emocional;

Coaching Nutricional.

- Coaching Profissional:

Coaching Corporativo;
Coaching para Concursos;
Coaching de Carreira;
Coaching de Equipes;
Coaching de Vendas;
Coaching de Empreendimento;
Coaching de Recrutamento;
Coaching de Liderança.

2.3. O que é a Teologia do Coaching

Mas o que é essa Teologia do Coaching? Primeiro precisamos entender o que ela não é. A Teologia do Coaching não é uma:

“teologia no sentido de método hermenêutico ou teologia bíblica (dispensacionalismo, aliancismo, teologia da nova aliança). Não é uma teologia no sentido de sistema soteriológico (calvinismo e arminianismo)” – (MARTINS, PAMPLONA e NUNES, 2021, p. 31).

Ou seja, ela não é uma teologia no sentido denominacional, histórico. Não é uma teologia local no sentido de ser africana, negra, feminista, etc. Essa teologia nem se quer recebe o nome de teologia, pois não nasceu de um método teológico. Também devemos ressaltar que ela não tem um grupo de teólogos estudando e produzindo essa teologia (MARTINS, PAMPLONA e NUNES, 2021, p. 31).

Essa teologia não tem um grupo de teólogos estudando e produzindo conteúdo teológico sobre o assunto. A Teologia do Coaching é uma forma de abordar, de alcançar os ouvintes, ou seja, não é uma teologia como as citadas nos parágrafos acima. Pamplona acrescenta dizendo que ela é:

“a abordagem que trata o homem, seus desejos materiais e/ou carências emocionais como o foga da pregação e do ministério pastoral ao favorecer, por meio de textos bíblicos mal utilizados, uma narrativa divina que centraliza o homem ao dizer que ele é capaz.” (MARTINS, PAMPLONA e NUNES, 2021, p. 31).

Essa teologia traz o perigo do ser humano tentar criar deuses para si, deuses que atendam às suas orações. Rodrigo Bibó (quem é? Nota de rodapé?) chama essa teologia de Good Vibes (que transmitem bons pensamentos, boas sensações) (BIBO, 2021, p. 26).

A Teologia do Coaching, ou do good vibes, nos leva a entender que as nossas necessidades são mais importantes que a missão de Deus. O grande perigo é que nela nós temos a sensação de que Deus não nos fez para sofrer, mas para que sejamos sempre prósperos (BIBO, 2021, p. 27).

“No fundo, parece que todo mundo está pensando em si mesmo e querendo se dar bem aqui, nesta peregrinação. E, para isso, construímos um deus à nossa imagem e semelhança, um deus que tem o mesmos anseios e motivações que nós.” (BIBO, 2021, p. 28).

A Teologia do Coaching pode ser uma forma de chegar até os ouvintes, ou seja, uma abordagem. Esse acesso ao ouvinte se dá no homem, seus desejos materiais e emocionais com foco na pregação, utilizando textos muitas vezes isolados, colocando o homem como o centro, algo de grande valor. “o termo teologia é usado de forma didática para relacionar igreja, ministério, pregação e bíblia com foco na mensagem do coaching de palco” (MARTINS, PAMPLONA e NUNES, 2021, p. 31).

2.4. O Coaching na Igreja

Pedro Pamplona (Quem é em nota?) comenta o seguinte sobre a o coaching nas Igrejas:

Eu já vi palestras de coaching acontecendo onde deveria haver uma pregação da Palavra. Isso mesmo, em pleno culto público. Infelizmente essa cultura chegou em muitas igrejas. E se eu já não me dou bem com ela no mercado de trabalho, na igreja não tenho medo de dizer que ela é minha inimiga. Assim como repudio a TP também o faço com essa nova onda da TC. Em alguns sentidos essa segunda chega a ser pior do que a primeira (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2017).

Pamplona também traz três pontos que para eles constroem essa teologia. Primeiro: o humanismo. O coaching usa técnicas humanas num indivíduo para se alcançar certos objetivos. Aliás, pastores e líderes têm tomado essa posição de usar tais técnicas. Transformam suas pregações em palestras motivacionais, usando o

evangelho de maneira motivacional, colocando o homem no centro de tudo. Essas pregações focam até na Fé em Cristo, mas o foco está no objetivo do homem. Pamplona ainda finaliza o seu primeiro ponto da seguinte maneira:

Muitas “pregações” tem o mesmo objetivo do coaching, ou seja, estão “visando à conquista de grandes e efetivos resultados em qualquer contexto, seja pessoal, profissional, social, familiar, espiritual ou financeiro”. O apelo pode ser até espiritual, mas ainda assim Você já deve ter escutado muito coisas do tipo “como ser o melhor marido”, “como atrair e fidelizar pessoas para o reino”, “alcançando sucesso através da fé.”. Tudo isso travestido de espiritualidade... (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2017).

O segundo ponto destacado por Pamplona é o materialismo, ligado a esse desejo frenético de conquistar produtos do mercado ou algo ligado ao espiritual, seja um bom casamento, religião e etc.

O pastor da Teologia do Coaching tem o papel de:

“estimular, apoiar e despertar em seu cliente (ovelha)... o seu potencial infinito para que este conquiste tudo o que deseja. É exatamente isso que essa mistura humanista-materialista busca: o potencial infinito de cada ser humano para conquistar aquilo que ele deseja. Há uma conexão com o existencialismo, onde o indivíduo e sua busca pessoal por significado em si mesmo passa a ser o centro do pensamento filosófico.”, segundo Pamplona (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2017).

O terceiro ponto destacado por Pamplona é o ceticismo. Ele nos lembra que tanto o humanismo quanto materialismo são características de pessoas céticas, e normalmente essas pessoas não dão o devido valor à crença na Bíblia, ou no Deus da Bíblia. Esse ceticismo leva o ser humano ter cada vez menos dependência em Deus, o que leva as orações feitas apenas baseada nos interesses do indivíduo. Pamplona ainda acrescenta:

“Na TC o soberano é o indivíduo com suas decisões de fé e sucesso. Em muitas igrejas tudo que você vai encontrar nos púlpitos são mensagens sobre o que os homens podem fazer para serem alguma coisa melhor do que já são. Até a mistura com conteúdos de coaching, marketing pessoal e psicologia você encontrará. Aliás, tem sido comum pastores e líderes

entrarem nesses cursos e palestras para serem mais persuasivos, contagiantes e teatrais (pra não usar manipuladores). O Espírito Santo não tem muito espaço na TC, mesmo que usem seu nome (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2017).

Pamplona acredita que a Teologia Coaching está substituindo a Teologia da Prosperidade, pois o tipo de discurso atrai jovens, empresários, e etc. Pamplona também explica que:

“A TP faz uma barganha com Deus crendo que Ele efetuará milagres para benefício material e espiritual do homem. A TC eliminou a barganha ao deixar Deus de longe, mas passou a ter no próprio homem a força “milagrosa” para seu benefício material e espiritual. Na TP ainda há uma certa dependência de Deus e seu agir sobrenatural, enquanto na TC o homem declarou sua independência. O relacionamento de barganha foi substituído para o relacionamento de plateia.” (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2017).

A Teologia do Coaching é mais sutil, tem até uma aparência humilde, mas não passa de soberba. A pregação do coaching normalmente é dinâmica, com frases de efeito, com forte motivação e até um uso exagerado de mídias (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2017).

2.5. A Teologia Coaching é substituta da Teologia da Prosperidade

Não seria exagero comparar Macedo, Malafaia e outros mercadores da fé com Tiago Brunet, Deive Leonardo, Azevedo e outros. Por exemplo: Brunet tem pregado que Deus planejou uma vida prospera para seus filhos, mas para que o homem viva essas prosperidades, ele precisa destravar ou não o seu destino. Em suas pregações ele chega a comparar Deus a um pai humano; que faz lindos planos para os seus filhos; entretanto, não tem poder para controlar o destino deles. Ou seja: se o filho agir de forma correta, logo será prospero (MARTINS, PAMPLONA e NUNES, 2021).

Pedro Pamplona nos mostra como ambas são parecidas:

Ficou clara a semelhança com a pregação da teologia da prosperidade? “Sim ou não?”. Esclareço a seguir. Jones e Woodbrigde resumiram a teologia da prosperidade desta forma: de acordo com esse novo evangelho, se os crentes repetirem confissões positivas, concentrarem seus pensamentos e gerarem fé suficientes, Deus lançará bençãos sobre suas vidas. Este novo evangelho afirma que

Deus deseja e até promete que os crentes viverão uma vida saudável e financeiramente próspera.” (MARTINS, PAMPLONA e NUNES, 2021, p. 43).

Nas duas teologias; Deus tem promessas de prosperidade para o homem, que por sua vez, precisa agir de maneira correta para que alcance essas bênçãos. Nas duas teologias a pobreza é tratada como algo que Deus não planejou para nós (MARTINS, PAMPLONA e NUNES, 2021, p. 43).

3. ANÁLISE DA TEOLOGIA DO COACHING

Vivemos um momento em que o ser humano está mais preocupado com a sua vida pessoal, seus prazeres, seus projetos e seus sonhos, do que com o próximo por exemplo. As pessoas estão cada vez mais doentes emocionalmente, carentes. Todas essas situações são pratos cheios para o avanço da Teologia do Coaching, pois ela se apresenta como solução para o homem.

Antes de fazermos uma disputa entre o capítulo um e o capítulo dois, vamos tentar entender a Teologia do coaching como a substituta da teologia da prosperidade, não que a teologia da prosperidade vá acabar, mas parece que ela tem perdido um pouco de força em relação à Teologia do Coaching.

Nesse capítulo, iremos analisar alguns perigos dessa teologia de acordo com Gálatas 1: 6-12 (BÍBLIA ALMEIDA REVISTA ATUALIZADA).

3.1. Gálatas 1:6

“Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho” (Gl 1:6) (BÍBLIA ALMEIDA REVISTA ATUALIZADA).

A Teologia do Coaching seria um outro evangelho? Sim, pois segundo Rodrigo Bibo, essa teologia traz o perigo do ser humano criar outros deuses para si, deuses dispostos a atenderem somente os seus desejos (BIBO, 2021, p. 26). Aos Gálatas nós vemos um Paulo irritado com a mudança e o interesse daqueles irmãos por outro tipo de evangelho, não pelo evangelho pregado por ele (HENDRIKSEN, 2009).

Pamplona nos lembra que essa mensagem do coaching é humanista, o que acaba alcançado diversas pessoas, pois seus pastores e líderes usam técnicas em seus sermões; transformando suas pregações em palestras de motivação.

Por isso, naquele contexto aos gálatas, a preocupação maior era alertar aqueles irmãos, não que eles não merecessem ações de graça, mas que eles fossem alertados sobre os ensinamentos que estavam os levando para longe da verdadeira pregação (HENDRIKSEN, 2009). Hoje não podemos tratar de maneira diferente, não podemos ser omissos com esse tipo de pregação que tem invadido a vida de muitos cristãos, membros de Igrejas, seja através da internet ou até mesmo de pastores que tem aderido esse tipo de mensagem (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2017).

Assim como os gálatas estavam mudando tão depressa, logo após se converterem, estavam se desviando para um outro evangelho (HENDRIKSEN, 2009), os adeptos da Teologia do Coaching têm buscado nessa teologia os seus próprios interesses. Adolf nos lembra:

Também Jesus se admirou, nesse sentido, da falta de fé em seu redor. Paulo recorda aos gálatas, em Gl 3:4, as demonstrações de poder do Espírito no meio deles, perguntando-os e de maneira desconcertada: “Foi em vão que experimentastes tão grandes coisas?” (bj). Seu abalo visa abalá-los também. A medida da dor apostólica (cf. Gl 4:19) queria torná-los conscientes de sua catástrofe. Ela é descrita: que estejais passando tão depressa. Que enigmática falta de poder de resistência! Mal haviam se apresentado para a batalha e já estão fugindo. Era bem como no povo da velha aliança, que experimentou a glória do Senhor no Sinai e apenas 40 dias depois estava de joelhos diante de um estúpido bezerro (POHL, 1999, p. 42-43).

O evangelho dos gálatas era um evangelho imaginário (POHL, 1999), o evangelho do coaching é imaginário também, por ser ligado ao bem-estar do homem.

3.2. Gálatas 1:7

“O qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.” (Gl 1:7) (BÍBLIA ALMEIDA REVISTA ATUALIZADA).

A mensagem pregada diferente do Evangelho é vazia; seja ela uma mensagem atrativa ou não.

Interessante que Paulo usa a expressão “Alguns”, entretanto ele não usa nomes. Adolf comenta o versículo sete dizendo que esses “alguns” queriam perverter o evangelho de Cristo, pois muitos deles com sideravam Paulo um adversário (POHL, 1999, p. 43).

Se levarmos em consideração Hendriksen no seu comentário do versículo sete, ele apela dizendo que os Gálatas estavam se desviando do verdadeiro evangelho. O cristão quando começa a buscar alternativas na Teologia do Coaching, no mínimo ele está dando voz a um outro evangelho.

Yago Martins dedica um capítulo do seu livro: você é o ponto fraco de Deus para nos lembrar que o combate é necessário, tato que nesse livro ele diz que a treta é necessária, e nesse capítulo ele cita Paulo como um dos nomes que participavam de algumas boas tretas teológicas. A carta aos Gálatas é um prato cheio (MARTINS, PAMPLONA e NUNES, 2021, p. 21-23).

Yago nos chama a atenção para dois aspectos na carta aos Gálatas:

“O primeiro é o ensino teológico contra a heresia. O capítulo 3, por exemplo, é um tratado profundo sobre a antiga aliança e a nova aliança, no qual Paulo explica a função da lei e sua relação com a promessa de Deus feita a Abraão e cumprida em Cristo. Ele mostra como a lei mosaica sempre apontou para Cristo e que sua função era temporariamente limitada. Esse capítulo, fonte de muitos estudos e debates teológicos, se encerra com uma conclusão clara e simples: não existe mais separação entre judeus e gentios (Gl 3.28). Na nova aliança, ambos são um só povo em Cristo, a boa teologia estava vencendo a falsa teologia.” (MARTINS, PAMPLONA e NUNES, 2021, p. 24; CARSON, MOO e MORRIS, 2017).

O segundo aspecto que Yago nos mostra é o zelo de Paulo para se posicionar de maneira firme contra os erros. Em Gálatas 2 vemos um Paulo de maneira corajosa repreender o apóstolo Pedro, dizendo que a postura dele não estava de acordo com a verdade (Gl 2:14) (MARTINS, PAMPLONA e NUNES, 2021, p. 24). Claro que nesse trabalho não vamos nos atentar a esses textos (Gl 2:5), porém, o registro é interessante.

3.3. Gálatas 1:8

“Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.” (Gl 1:8) (BÍBLIA ALMEIDA REVISTA ATUALIZADA).

Hendriksen nos explica esse versículo como se Paulo estivesse dizendo: “ainda que eu Paulo, os meus cooperadores, ou até um anjo vindo do céu, pregue um evangelho diferente do evangelho de Cristo, que seja amaldiçoado (HENDRIKSEN, 2009).

Adolf nos lembra que em relação a apostasia na Galácia, não valeria a pena juntar aquele povo para mais ensinamentos eclesiásticos, mas sim entregar ao juízo divino.

(POHL, 1999, p. 43-44). Será que em relação ao povo que tem dado ouvido a pregação coaching não seja necessário deixá-los entregue ao juízo divino? Talvez sim, dependendo do caso. Outros, penso que cabe primeiro o aconselhamento, a tentativa de ensino.

Pregando esse tipo de mensagem, chegamos ao pastor Deive Leonardo, ou a Tiago Brunet. Alan Rennê Alexandrino, professor da Universidade Mackenzie nos alerta sobre o perigo dessa pregação:

Já há algum tempo eu assisto “pregações” de Deive Leonardo e leio livros dele. No primeiro livro publicado, *O Amor mais Louco da História*, que é uma coletânea de mensagens pregadas por ele, Deive Leonardo faz algumas das afirmações mais absurdas que já tive a oportunidade de ler. Por exemplo, ecoando uma das suas preleções que mais agitaram as redes sociais, falando sobre Judas, ele faz algumas afirmações bem complicadas: “Judas pode até ter sido um bom discípulo durante o tempo que andou com Jesus, mas ninguém nunca soube, porque na noite em que O entregou à morte, ele invalidou todas as suas obras”.^[3] Ninguém nunca soube? Basta ler a oração sacerdotal de Jesus, em João 17, para encontrarmos lá a informação de que tudo o que aconteceu a Judas foi para que *“e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura”* (v. 12). Além disso, Judas nunca foi um bom discípulo. Ele sempre foi um ladrão: *“Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para trai-lo, disse: Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres? Isto disse ele, não porque tivesse cuidado dos pobres; mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, tirava o que nela se lançava”* (João 12.4-6). Mas, Deive Leonardo continua: “Por isso, ainda que em certa altura tivesse se arrependido, ele não sabia o que fazer com aquele arrependimento, porque não havia entendido o amor por trás de Jesus”.^[4] Em nenhum lugar as Sagradas Escrituras atribuem arrependimento a Judas. Mateus 27.3 diz que Judas estava *“tocado de remorso”*. É interessante que a palavra traduzida como “remorso” (μεταμέλομαι) é considerada um sinônimo para a palavra comumente traduzida como “arrependimento” (μετανοέω) (ALEXANDRINO, 2021).

Esses dois nomes e outros que pregam esse tipo de mensagem devem ser considerados anátema, pois pregam um outro tipo de Evangelho.

3.4. Gálatas 1:9

“Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.” (Gl 1:9) (BÍBLIA ALMEIDA REVISTA ATUALIZADA).

Paulo, no versículo 9, dá mais uma vez; ênfase ao anátema, o maldito. Ele como representante de Cristo, estava pronunciando maldição sobre os judaizantes, que estavam chamando o verdadeiro Evangelho de falso. Essa palavra anátema traz uma dura condenação, um protesto contra os que pervertem o evangelho de Jesus (HENDRIKSEN, 2009).

Na Teologia do Coaching, como Pamplona coloca, existe uma grande ênfase no humanismo; pois seus pregadores usam técnicas humanas num indivíduo para alcançar o coração do receptor. Pastores e líderes têm transformado suas pregações em palestras motivacionais; pervertendo assim; o evangelho que era pregado por Paulo (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2017).

Pamplona ainda ressalta que muitas “pregações” tem o mesmo objetivo do coaching, ou seja, estão *“visando à conquista de grandes e efetivos resultados em qualquer contexto, seja pessoal, profissional, social, familiar, espiritual ou financeiro”*. E por mais que pareça ser algo espiritual, a grande ênfase está em torno do homem (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2017).

3.5. Gálatas 1:10

“Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.” (Gl 1:10) (BÍBLIA ALMEIDA REVISTA ATUALIZADA).

Quando vamos para o versículo 10, Hendriksen nos traz observações: primeiro que Paulo não está tentando ganhar a aclamação dos homens. Entretanto, muitos pregadores do coaching querem agradar homens, pois suas mensagens são fantasiosas, são mensagens antropocêntricas.

Pamplona diz que o pastor da Teologia do Coaching tem o papel de: “estimular, apoiar e despertar em seu cliente (ovelha)... o seu potencial infinito para que este conquiste tudo o que deseja.” Ou seja, procura agradar os homens. Suas mensagens sempre irão apelar para os desejos materiais do ser humano (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2017).

Olhe um dos argumentos perigosos de Devi Leonardo:

Judas poderia ter revertido aquela situação, mas não o fez. Ele só precisava ter esperado três dias, porém, apesar do arrependimento, ele não foi capaz de enxergar reversão para o que havia feito. Algumas vezes, eu fico imaginando o que poderia ter acontecido se eu tivesse a chance de encontrar Judas bem no momento em que ele saiu arrependido, jogou as moedas e se livrou de aquilo que o prendia. Eu queria tê-lo encontrado naquele momento. E se eu o encontrasse, diria: “Judas, fique calmo!”. Ele, por outro lado, provavelmente diria: “Não! Eu destruí a minha vida. Eu acabei com tudo! E agora vou me suicidar!” Eu, mais uma vez, insistiria para que ele mantivesse a calma, enquanto ele, possivelmente irritado, responderia: “Calma? Mas o Filho do Homem vai morrer porque eu O traí!” Então, com um sorriso no rosto e lágrimas nos olhos, eu lhe diria: “Sim, Ele vai. Mas fique calmo, porque se você esperar três dias, o mesmo sangue que você traiu vai te salvar. O mesmo sangue para o qual você virou as costas vai te alcançar, perdoar e dar uma oportunidade para viver algo novo (LEONARDO, 2018, p. 35-36)

3.6. Gálatas 1:11-12

“Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem,” (Gl 1:11) (BÍBLIA ALMEIDA REVISTA ATUALIZADA).

“porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.” (Gl 1:12) (BÍBLIA ALMEIDA REVISTA ATUALIZADA).

Mais uma vez o apóstolo Paulo insiste no mesmo assunto: o evangelho por ele pregado é de origem divina: “Pois faço-lhes saber, irmãos, com respeito ao evangelho que foi pregado por mim, que ele não é de invenção humana.” O apóstolo tem certeza de que o evangelho por ele pregado é a verdade (Gl 1:20) (HENDRIKSEN, 2009, p. 62-63).

Não importa se o evangelho do coaching está sendo pregado por Deivi Leonardo e companhia; o que importa é que o evangelho pregado por Paulo é de Cristo, o qual não é baseado no desejo dos homens.

Novamente, a Teologia Coaching está substituindo a Teologia da Prosperidade, pois sua mensagem atrai empresários, jovens e demais públicos. A Teologia da Prosperidade tenta comprar Deus, achando que Ele concederá os desejos do coração do homem. A Teologia Coaching não tenta comprar Deus: agora o homem tem forças para conseguir seus desejos, além de determinar que Deus o abençoe de acordo com

as suas forças mentais, provocadas por esses pregadores (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2017).

O evangelho pregado por Paulo é centrado em Cristo, é baseada na doutrina dos Apóstolos (At 2:42). O evangelho proferido por Paulo denuncia o erro; a ponto até de confrontar um outro apóstolo, Pedro. O evangelho pregado por Paulo pede para amaldiçoarmos qualquer coisa que não seja pregada de acordo com às Escrituras. Diferente dos pregadores do Coaching, o apóstolo não estava interessado em agradar homens, pois sua mensagem fora recebida por Jesus Cristo.

A mensagem pregada pelos pastores coaching está centrada nos desejos materialistas do ser humano, no qual Deus é um escravo que deve obedecer às vontades humanas. Essa mensagem por eles pregada é sutil, o discurso comove de certa maneira, porque inflama o coração humano. Não nos esqueçamos que eles usam o momento de carência emocional de muitos da sociedade.

Pamplona esclarece:

“Teologia da Prosperidade e Teologia Coaching, ambas são malélicas e distantes do cristianismo bíblico que leva o homem a negar a si mesmo, humilhar-se diante de Deus e depender dele em tudo. Ter sucesso profissional e conquistar riquezas não é pecado em si, mas isso não pode ser um dos pontos centrais de nossa espiritualidade cristã. Cuidado para não substituir a teologia da prosperidade pela teologia do coaching, em ambas o deus que adoram é o mesmo: o homem.” (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2017).

Claro que o homem sempre fará planos por causa do seu coração pecaminoso, esse coração é uma fábrica de ídolos (BIBO, 2021, p. 33). Rodrigo Bibó explica que:

“Logo, o ser humano não usa mais a sua vontade para viver em harmonia com Deus e o próximo. Ele a usa para satisfazer os seus anseios. Ao sondar os nossos sonhos, percebemos que eles, geralmente, só contemplam a nossa vida. Nosso senso de responsabilidade mútua é abafado por nossos caprichos e necessidades. Vivemos mais ou menos a seguinte dinâmica: sigo levando a minha vida, lutando por um lugar ao sol, para ser alguém e chegar ao sol, para ser alguém e chegar ao topo, e vou pedindo a benção de Deus. Ou, como dizem: fé em Deus é pé na tábua. No fundo, o que queremos é um abençoador _e que não seja intrometido. Queremos servir a Deus do nosso jeito e com nossos termos (BIBO, 2021, p. 35).

Bibo lembra que toda essa ideia lembra o “deísmo moralista terapêutico”, criado por Christian Smith, socialista. A crença é que Deus abençoa e leva para o céu quem vive de maneira decente. Para ele o objetivo central da vida é sentir-se bem e não negar a si mesmo. (Deísmo moralista terapêutico).

A crítica é que boa parte dos cristãos vivem dessa maneira, buscando satisfazer somente os seus desejos. Por isso o crescimento de tal teologia (BIBO, 2021, p. 35-36).

Diferente do evangelho pregado por Paulo, que acima de tudo diminui o homem a pó, mostrando que ele é pecador; que não é ele quem determina o curso da sua vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso oferece um olhar histórico e hermenêutico do capítulo 1 de Gálatas, versículos de seis a dois, de acordo dois autores propostos. Também foi realizada uma pesquisa teórica sobre a Teologia do Coaching: O que ela é? O que ela não é? Ela como uma possível substituta da teologia da prosperidade, além; claro, do diálogo final entre o evangelho pregado por Paulo e a Teologia do Coaching.

A pesquisa teve como objetivo mostra os perigos dessa teologia, porém, suas fontes de pesquisa ainda são algo raso, talvez por causa do assunto ainda ser novo. No final, afirmamos que o evangelho pregado por Paulo é algo simples, algo que não coloca o homem como centro de tudo.

Porém, o assunto chama atenção. Algumas perguntas ficam no ar: até quando a Teologia do Coaching irá sobreviver? Quais serão seus grandes nomes? Ela irá crescer cada vez mais? As Igrejas brasileiras de linha mais tradicional estarão prontas para enfrentá-la? São perguntas que deveremos pesquisar e estudar ao longo dos próximos anos. Entretanto, só o tempo irá dizer o quão terrível ela será ou não à Igreja brasileira.

BIBLIOGRAFIA

ALEXANDRINO, Alan R. Teologia do coaching. **Teologia Brasileira**, 07 mai 2021. Disponível em: <https://teologiabrasileira.com.br/teologia-do-coaching/>. Acesso em: 01 out 2022.

BÍBLIA ALMEIDA REVISTA ATUALIZADA. Gálatas 1:6-12. **Bíblia Online**. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/ara/gl/1/6+>. Acesso em: 03 out 2022.

BIBO, Rodrigo. **O Deus que destrói sonhos**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2021. 160 p.

CARSON, Donald A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2017. 556 p.

CRISTO EM FOCO. A “teologia coaching” e seus perigos, 22 jan 2022. Disponível em: <https://cristoemfoco.com.br/2022/01/22/a-teologia-coaching-e-seus-perigos/>. Acesso em: 01 out 2022.

DOIS DEDOS DE TEOLOGIA. Teologia do Coaching – A substituta da Teologia da Prosperidade. **Dois Dedos de Teologia**, 20 jul 2017. Disponível em: <https://doisdedosdeteologia.com/teologia-do-coaching-a-substituta-da-teologia-da-prosperidade/>. Acesso em: 02 out 2022.

HENDRIKSEN, William. **Comentário do NT – Gálatas**. 2ª. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2009. 320 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING. **O que é coaching?** Goiânia. 2021.

LEONARDO, Deive. **O Amor mais louco da história**. 1ª. ed. [S.l.]: Quatro Ventos, 2018. 192 p. Acesso em: 03 out 2022.

MARTINS, Yago; PAMPLONA, Pedro; NUNES, Guilherme. **Você é ponto fraco de Deus**. Fortaleza: Editora 371, 2021. 203 p.

POHL, Adolf. **Cartas aos Gálatas Comentário Esperança**. 2ª. ed. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, v. 4, 1999.